



# ■ Diálogo Aberto

Resultados dos Debates 2021-2022

## Diálogo Aberto → Debates 2021-2022

- O Diálogo Aberto é um projeto da Prefeitura de São Paulo desenvolvido pela Coordenação de Governo Aberto (CGA), que acontece desde 2017 e tem por objetivo aproximar a Prefeitura da população.
- São reuniões semestrais abertas ao público realizadas nas 32 Subprefeituras para apresentar aos munícipes relatórios elaborados pelas Subprefeituras sobre as ações desenvolvidas no território no período.
- Em 2022, as reuniões presenciais foram substituídas por 32 debates online, para responder as dúvidas dos munícipes sobre as ações desenvolvidas em 2021, mas também para saber a opinião deles sobre o Projeto para podermos melhorá-lo.
- O presente relatório analisa os dados dos 32 Debates realizados pelo Participe+, plataforma de participação social online da Prefeitura de São Paulo, em 2022.

# Cronograma Diálogo Aberto 2021-2022

21/02/2022

## Documento final Publicado

Entre os dias 31 de janeiro e 21 de fevereiro de 2022, as 32 Subprefeituras publicaram em suas páginas os Relatórios do Projeto Diálogo Aberto, dando transparência às ações desenvolvidas ao longo do ano de 2021.

10/04/2022

## Em andamento

Entre os dias 22 de fevereiro e 10 de abril de 2022, os munícipes puderam registrar suas dúvidas e dar sua opinião sobre o Relatório do Diálogo Aberto, por meio do Participe+.

09/05/2022

## Em estudo/ análise

Entre os dias 10 de abril e 09 de maio de 2022, as subprefeituras analisaram as perguntas recebidas e elaboraram respostas às dúvidas dos munícipes.

16/05/2022

## Devolutiva da Consulta Pública

A partir do dia 16 de maio de 2022, os munícipes **puderam** consultar as respostas às suas dúvidas no Participe+.



**Diálogo Aberto**

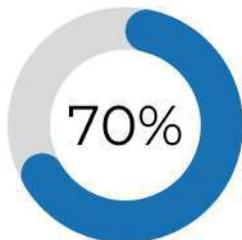


**Dados Gerais**

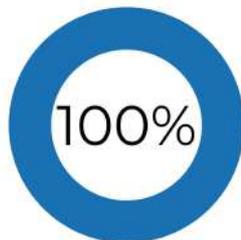
**259 contribuições**

**73 perguntas submetidas (algumas com diversos itens)**

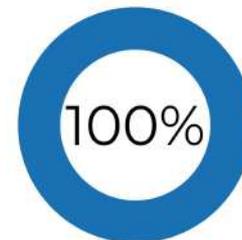
**34 pessoas participantes**



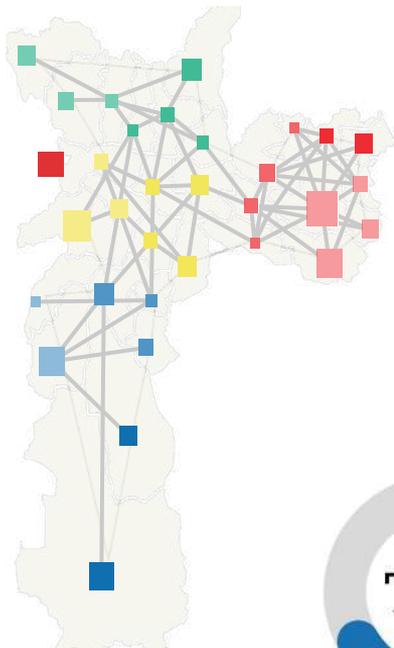
participantes que não  
conheciam o Projeto

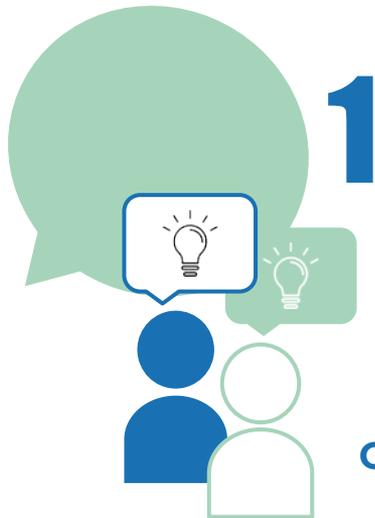


participantes que  
consideram o projeto  
importante



participantes que acham  
importante um momento de  
debate ao vivo





# 1

## Você tem dúvidas sobre as atividades desenvolvidas pela sua Subprefeitura, registradas no Relatório do Diálogo Aberto, em 2021?

Foram registradas 73 perguntas, algumas com múltiplos questionamentos.

### Os Participantes questionaram:

- Falta de informações no relatório.
- Falta de arquivos públicos que comprovem as informações presentes.
- Falta de informações sobre perspectivas futuras para as subregiões.





## 2

### Você já conhecia o Projeto Diálogo Aberto?

**29,63%**

Já tinham  
participado  
antes



**70,37%**

Participaram pela  
primeira vez

**Os**

**participantes**

**destacaram:**

- Ausência de divulgação do Projeto, em locais como Conselhos e Fóruns;
- Falta de informações do Projeto em plataformas e mídias sociais da Prefeitura;

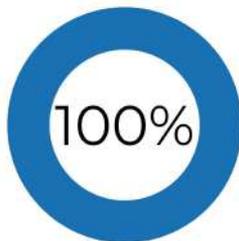
\*Entretanto, alguns destacaram prévio conhecimento do projeto por mídias sociais e pelo conselho participativo municipal.





**3**

**Você considera o conteúdo do Relatório do Diálogo Aberto importante? Sim ou não, por quê?**



participantes que consideram o projeto importante

### **Os participantes destacaram:**

- Necessidade de comparação entre os dados dos anos anteriores, a fim de medir o progresso das ações e estabelecer metas;
- A relação entre o relatório e o Programa de Metas;
- A relevância do relatório, incentivando a participação social e fiscalização das políticas locais.





## 4 Quais outras informações você gostaria que estivessem no Relatório do Diálogo Aberto?

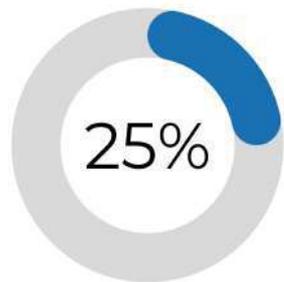
### Os participantes requisitaram:

- Informações dos relatórios anteriores, ou mecanismos de facilitação ao acesso desses relatórios;
- Seção com propostas, metas e indicadores futuros, permitindo comparação dos resultados
- Maiores informações dos serviços fornecidos pelas Subprefeituras e como utiliza-los;
- Divisão dos projetos por Secretarias fins, para sua melhor compreensão;
- Análises qualitativas das atividades realizadas.





## 5 Você considera o Relatório do Diálogo Aberto fácil de entender (linguagem)?



participantes que NÃO consideram o relatório fácil de entender conheciam o Projeto

### Pelos seguintes motivos:

- Relatório muito longo;
- Gráficos ilegíveis;
- Falta de Interpretação dos gráficos;
- Falta de legendas;
- Uso de siglas;
- Tabelas desorganizadas/desformatadas.





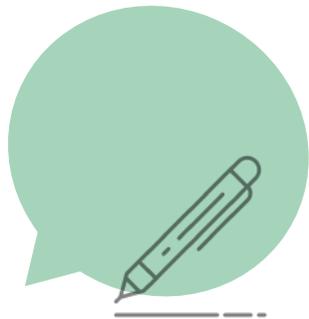
## 6 Você tem sugestões para que o Relatório do Diálogo Aberto seja mais acessível (fácil de entender)?



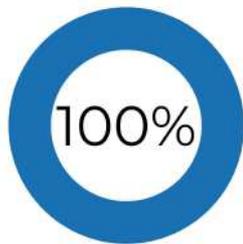
### Os participantes sugeriram:

- Maior inclusão, com versões dos relatórios para pessoas com deficiência;
- Melhores esclarecimentos das atribuições e não atribuições das Subprefeituras;
- Simplificação dos relatórios, com textos menos técnicos e mais acessíveis;
- Melhoria do design e layout dos relatórios, com atenção a diagramação e formatação.

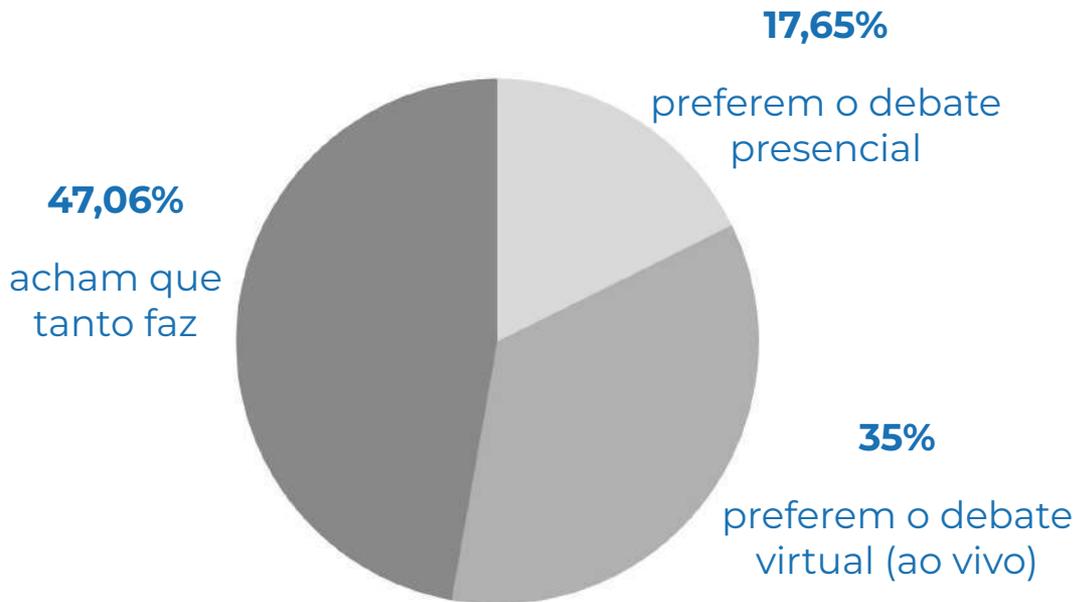


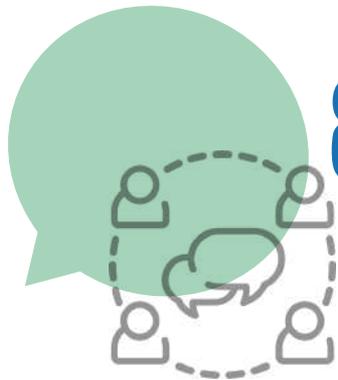


## 7 Nas próximas edições do Projeto, você acha importante um momento de debate (ao vivo) - presencial ou virtual - sobre o Relatório do Diálogo Aberto?



participantes que acham importante um momento de debate ao vivo





## 8 O que faria você participar desse momento ao vivo, presencial ou virtual?

### Os municípios responderam que participariam desse momento se houvesse:

- presença das autoridades responsáveis, como o Subprefeito e servidores de cada área;
- maior receptividade das equipes das Subprefeituras para o diálogo;
- apresentação do Relatório e de propostas da gestão para o próximo ciclo (ações planejadas);
- maior divulgação do relatório e do evento, ao exemplo, por meio de um calendário de atividades da Subprefeitura.





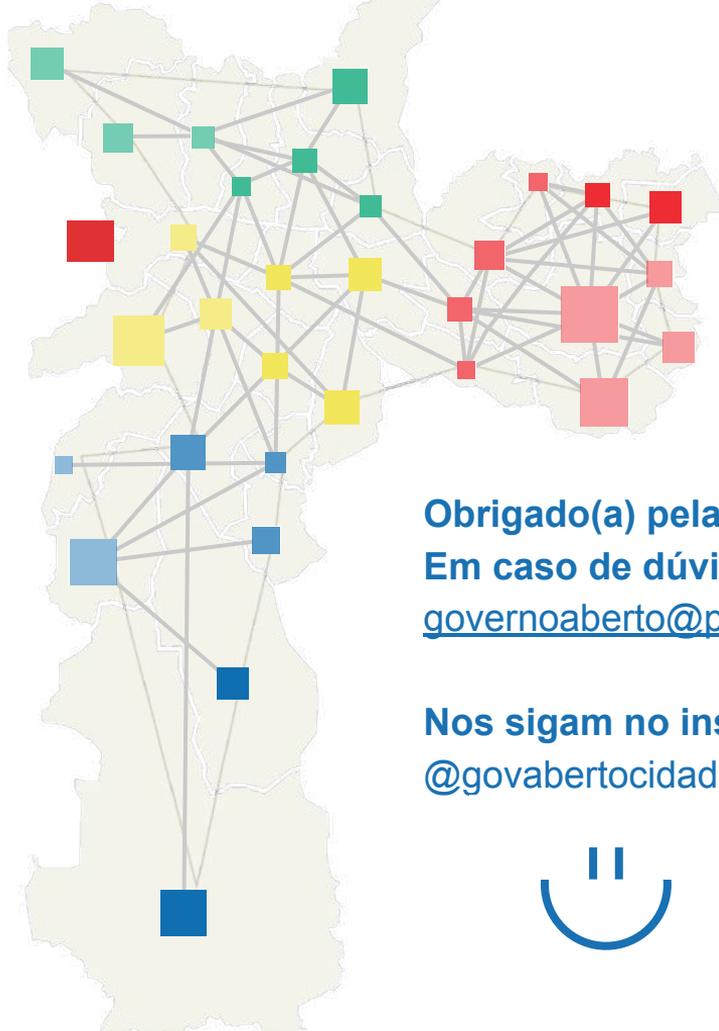
## 9 Como você acha que o projeto poderia aproximar a população da Subprefeitura, deixe suas sugestões:

- Através do uso ativo das redes sociais e de canais de comunicação por parte das Subprefeituras, com divulgação:
  - Semanal de ações e serviços nos territórios;
  - Mensal de números e relatórios;
  - Semestral da prestação de contas
  - Prévia das intervenções.
- Pela realização de ações e projetos que aproximem a população das Subprefeituras e de reuniões que aumentem a participação da população das decisões, com a participação direta do subprefeito.
- Com atitudes que facilitem a compreensão dos munícipes sobre as políticas, como projetos educacionais que ensinem política em escolas e associações.

## Diálogo Aberto → Próximos passos

1. Até 09 de maio: Enviar as respostas por e-mail: [governoaberto@prefeitura.sp.gov.br](mailto:governoaberto@prefeitura.sp.gov.br) e pelo SEI
2. Entre 05 de maio e 30 de maio: enviar as considerações de vocês sobre as melhorias no Projeto
3. **Realizar 6 Oficinas presenciais nas Subprefeituras interessadas**
  - 08/06 (manhã)
  - 08/06 (tarde)
  - 09/06 (manhã)
  - 09/06 (tarde)
  - 10/06 (manhã)
  - 10/06 (tarde)





**Obrigado(a) pela atenção!**

**Em caso de dúvidas escreva pra gente:**

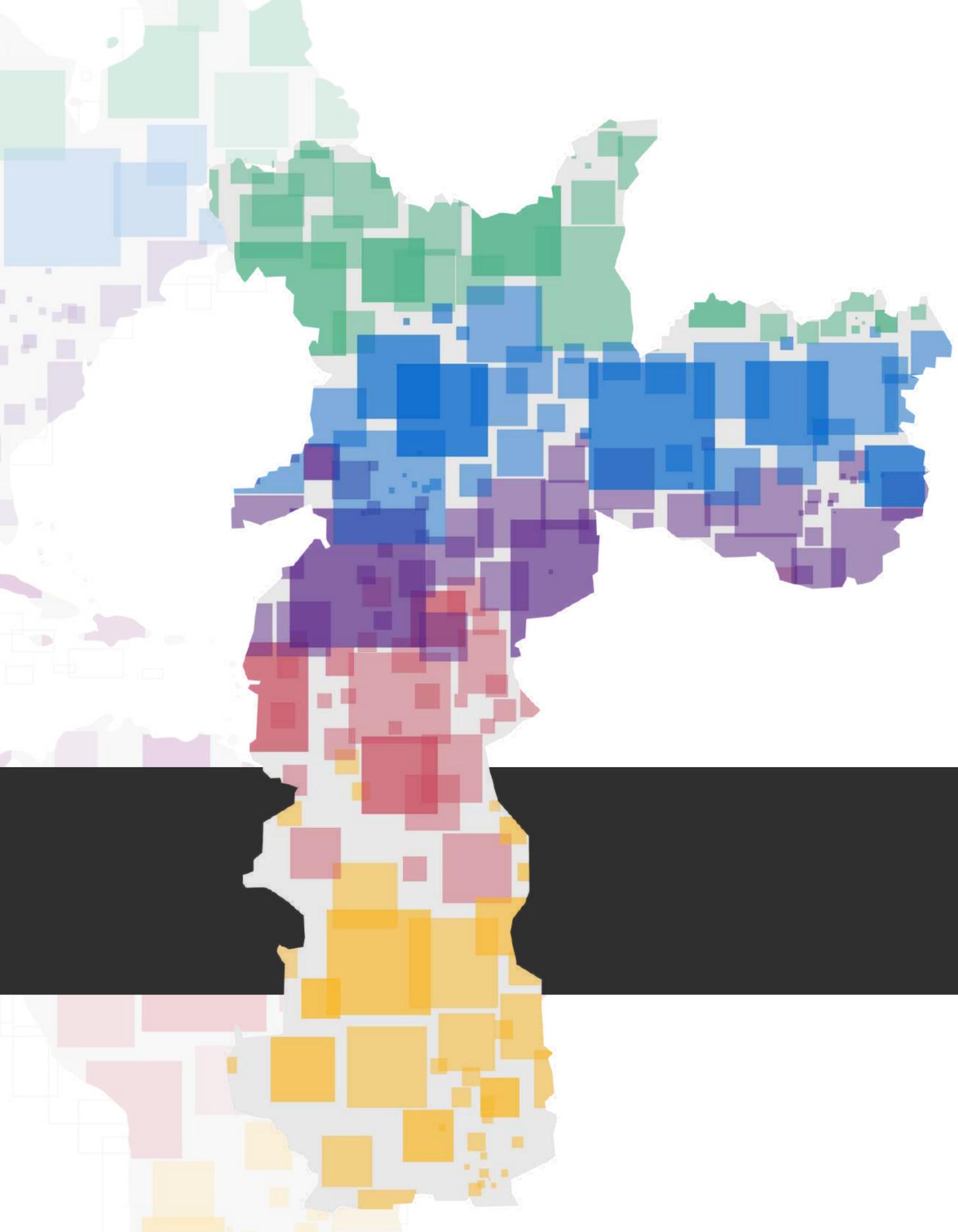
**[governoaberto@prefeitura.sp.gov.br](mailto:governoaberto@prefeitura.sp.gov.br)**

**Nos sigam no instagram:**

**@govabertocidadesp**



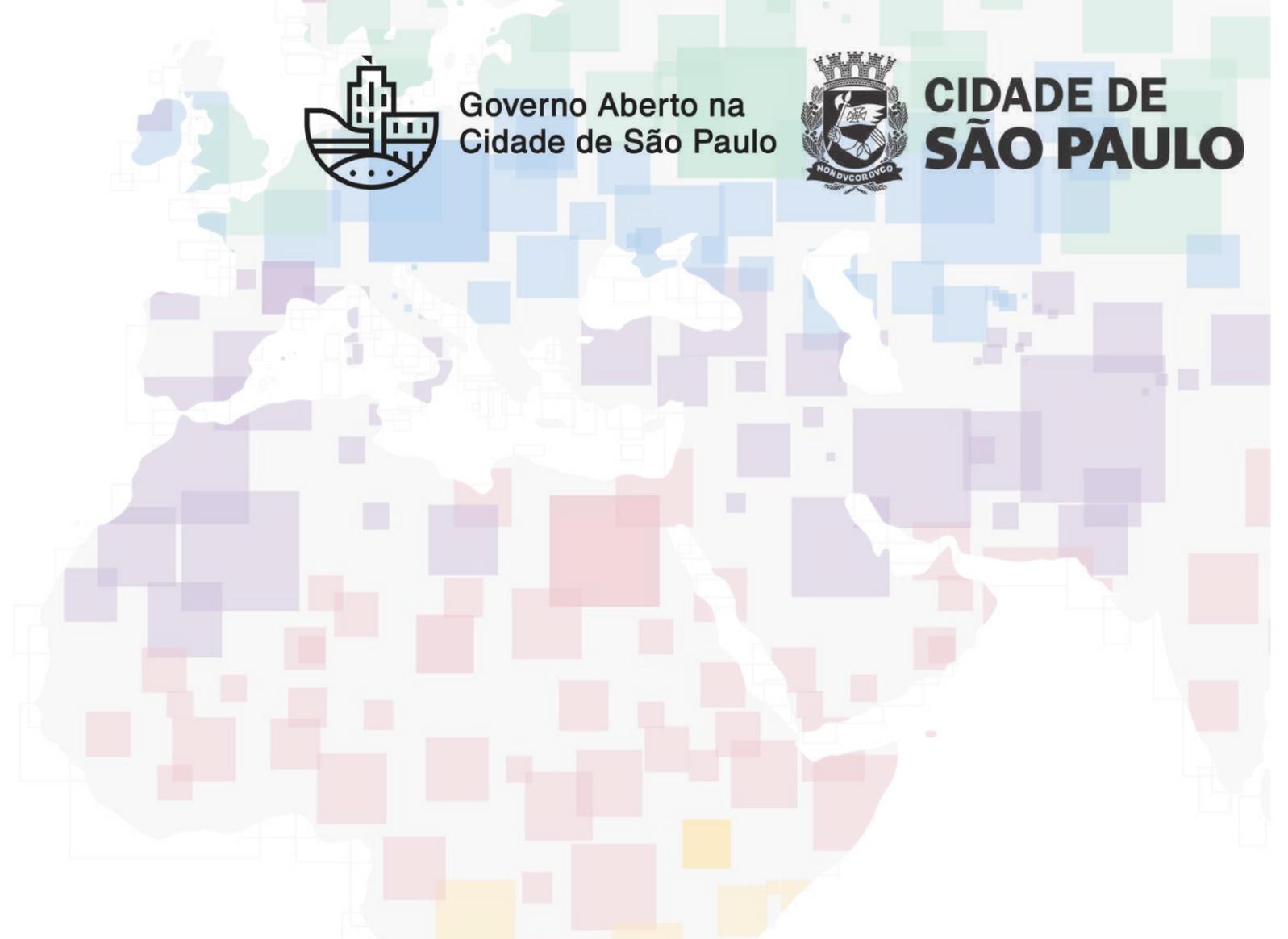
Governo Aberto na  
Cidade de São Paulo



Governo Aberto na  
Cidade de São Paulo



**CIDADE DE  
SÃO PAULO**



# DIÁLOGO ABERTO

Benchmarking 2022



# DIÁLOGO ABERTO

- O Diálogo Aberto é um projeto da Prefeitura de São Paulo desenvolvido pela Coordenação de Governo Aberto (CGA), que acontece desde 2017 e tem por objetivo aproximar a Prefeitura da população.
- São realizadas reuniões semestrais abertas ao público nas **32 Subprefeituras**, apresentando aos munícipes relatórios elaborados pelas Subprefeituras sobre as ações desenvolvidas no território no período.
- Está previsto no 3º Plano de Ação em Governo Aberto, no Compromisso 3, a **reformulação do Projeto Diálogo Aberto até 2024**, contribuindo para o fortalecimento dos Conselhos de Participação Social do município de São Paulo.
- O presente relatório busca realizar um levantamento de experiências de **prestação de contas regionalizadas** que possam servir de inspiração para essa reformulação.

# CRONOGRAMA DA REFORMULAÇÃO



Governo Aberto na  
Cidade de São Paulo

**Fev-Abr 2022**

## Consulta à População

Entre os dias 22 de fevereiro e 10 de abril de 2022, os munícipes puderam registrar suas dúvidas e dar sua opinião sobre o Relatório do Diálogo Aberto, por meio do Participe+. (Acesse [Aqui](#)).

**Mai 2022**

## Resultado dos Debates

No dia 06 de maio de 2022, o resultado dos debates online do Diálogo Aberto 2021 foram apresentados para o GT 3, do 3º Plano de Ação em Governo Aberto ([Acesse aqui](#))

**Junho 2022**

## Benchmarking

Em junho de 2022, foi realizado benchmarking com gestores governamentais que já experimentaram estratégias de prestação de contas regionalizadas no Brasil

**Julho 2022**

## Apresentação

No dia 07 de julho de 2022, o benchmarking (mapeamento de experiências de prestação de contas regionalizadas) **será** apresentado na reunião mensal do GT 3



# 1 MARCO 3.2 DO COMPROMISSO 3 DO 3º PLANO DE AÇÃO EM GOVERNO ABERTO

- O 3º Plano de Ação em Governo Aberto elenca 4 compromissos, sendo que o compromisso 3 visa “Promover ações para fortalecimento institucional dos Conselhos e Colegiados de Políticas Públicas na Cidade de São Paulo”
- Cada um dos Compromisso está dividido em 4 marcos, e os marcos se desmembram em linhas de ação. A linha de ação 3.2.2 dentro do marco do “Redesenho do Projeto Diálogo Aberto” é a realização de benchmarking com gestores governamentais e da sociedade civil que já experimentaram estratégias de prestação de contas regionalizadas no Brasil.



## O QUE É BENCHMARKING?

O benchmarking é uma análise de estratégias e ações de organizações que atuam em um mesmo setor. O benchmarking auxilia na melhoria de processos, ao responder à uma pesquisa comparativa entre a sua proposta e a proposta de organizações, empresas ou OSCIP's que atuam em segmentos semelhantes ao de seu foco.

A importância deste tipo de abordagem se dá pela possibilidade de reconhecer **pontos de melhoria, ações de sucesso de outras orgs.**, e a **identificação de novas tendências**, por exemplo.





# BENCHMARKING COMO FOI REALIZADO

- Foi dada preferência a análise de outras prefeituras, para uma melhor compreensão dos desafios e oportunidades;
- Realizou-se uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas;
- Além disso, houve uma prévia pesquisa sobre como foi colocado em prática tais processos de prestação de contas em cada uma destas prefeituras;

Desse modo, o uso de entrevistas semiestruturadas auxiliou na verificação de pontos positivos e negativos, para que haja uma melhor **fundamentação e execução** da reestruturação do Projeto Diálogo Aberto

A world map where each country is filled with a grid of small squares in various colors (green, blue, purple, red, orange, yellow). The colors vary by region, with greens and blues in the north, purples and reds in the middle, and oranges and yellows in the south.

# EXPERIÊNCIAS DOS MUNICÍPIOS

Diadema: Bora Participar!

Curitiba: Fala, Curitiba!

Osasco: Visão 360



# DIADEMA

- População: 426.757
- Área: 30.732 km<sup>2</sup>
- Divisão Administrativa: 5 regiões





# EXPERIÊNCIA DE DIADEMA

## **Como surgiu tal projeto/prática/iniciativa/plano ?**

- O Projeto “Bora Participar” é realizado desde 2021, efetuando uma prestação de contas regionalizada que faz um pacto entre as secretarias por meio da Secretaria de Planejamento e Gestão, para disponibilizar os resultados da gestão municipal aos munícipes
- O “Bora Participar” atua com estratégias territoriais, colocando tendas para comunicar e ouvir a população em pontos de grande movimento. Desse modo, as demandas da população são ouvidas, e isso gera uma mobilização dos munícipes para participar das audiências públicas de cada região, aumentando o grau do controle social

## **Qual o papel da sociedade civil organizada?**

- A participação dos cidadãos é fundamental para a efetividade tanto da participação popular, quanto para o controle social



# EXPERIÊNCIA DE DIADEMA

## **Há uma regionalização da prestação de contas?**

- Há uma regionalização do município, dividindo-o em 5 regiões. As ações do Bora Participar são organizadas a partir desta perspectiva regional. Tendas são montadas periodicamente em cada um dos 11 bairros das 5 regiões. E audiências públicas de prestação de contas são realizadas em cada uma das 5 regiões. Além disso, relatórios são produzidos para cada uma dessas regiões, apresentando os resultados obtidos em cada área de atuação (educação, saúde, segurança pública, etc)

## **Como se deu a institucionalização do projeto/prática/iniciativa/plano?**

- Não há uma legislação específica que institucionalize o programa Bora Participar. A **institucionalização**, assim, ainda efetivamente não ocorreu. Dentro da estrutura do município, é a Secretaria de Planejamento e Gestão, por meio da Diretoria de Participação Popular, que executa o Programa.



# CURITIBA

- População: 1.963.726
- Area: 434.892 km<sup>2</sup>
- Divisão Administrativa: 10 regionais





# EXPERIÊNCIA DE CURITIBA

## Como surgiu tal projeto/prática/iniciativa/plano? Qual o papel da sociedade civil?

- O Fala Curitiba foi lançado em maio de 2017
- Os projetos Fala Curitiba e Fala Curitiba Móvel possuem forte caráter de **participação popular** tanto na **elaboração** quanto no **monitoramento**. Essa participação acontece **através de diferentes canais** - com reuniões de priorização nos bairros, através do portal Fala Curitiba - e com formulários físicos, disponibilizados em diferentes locais da cidade, visando ampliar o contato com a população;
- Ademais, os projetos incentivam, ainda no caráter da participação popular: a **integração na divulgação**, o **engajamento** (a partir de sugestões das próprias soluções dos munícipes), e a **comunicação** entre os munícipes e as diferentes secretarias, que se integram diante da qualidade da informação.
  - Como exemplo, o caso da Fala Curitiba, que busca deixar os munícipes cientes acerca de seus limites de participação e os limites do poder público.



# EXPERIÊNCIA DE CURITIBA

## É possível aferir algum tipo de regionalização na estruturação e/ou implementação do projeto/prática/iniciativa/plano?

- A prestação de contas acontece de forma regionalizada e referente ao ano anterior. Assim, tanto a participação popular, trazendo demandas à Prefeitura, quanto a prestação de contas desta ocorrem em dentro do projeto “Fala, Curitiba”

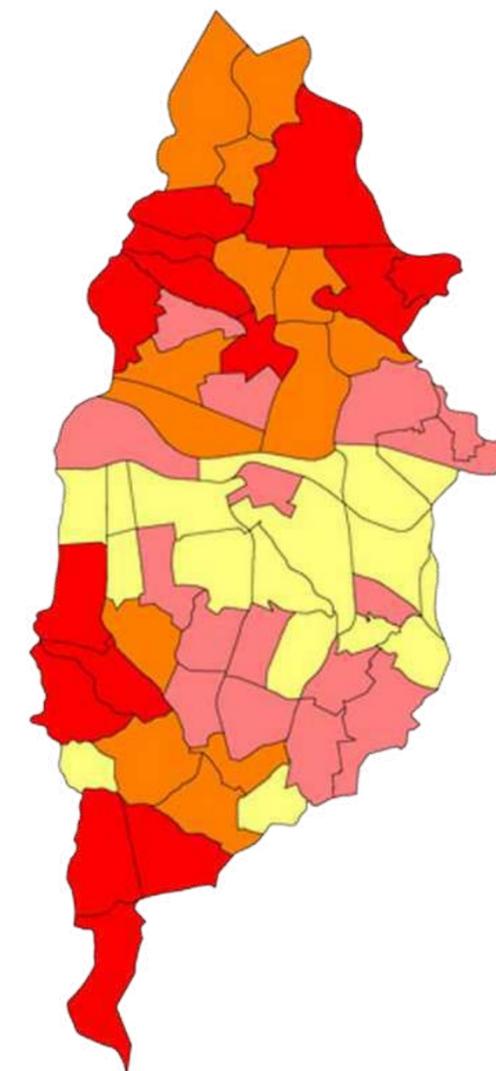
## Como se deu a institucionalização do projeto/prática/iniciativa/plano?

- A **institucionalização** do programa não foi oficializada, não havendo uma legislação que regulamente o “Fala, Curitiba”. Por outro lado, há um amplo apoio do chefe do Poder Executivo, que divulga e promove o “Fala Curitiba”, colocando como marca de sua gestão a transparência e a prestação de contas



# OSASCO

- População: 699.944
- Area: 64.935 km<sup>2</sup>
- Divisão Administrativa: 7 regiões administrativas





# EXPERIÊNCIA DE OSASCO

## **Como surgiu tal projeto/prática/iniciativa/plano?**

- O “Visão 360” nasceu durante o ciclo de 2018–2021, com a proposta de se produzir um portal que trouxesse, de forma transparente e interativa, as metas e objetivos (Cumpridos, em andamento, ou não cumpridos) do Município de Osasco

## **Comente sobre como ocorre a participação popular. Qual o papel da sociedade civil organizada?**

- A participação popular ocorre de maneira mais organizada e individualizada, com bons índices de acesso e de conhecimento da plataforma “Visão 360”. Em relação à sociedade civil organizada, há um menor grau de atuação destas, principalmente em comparação com o município de São Paulo



# EXPERIÊNCIA DE OSASCO

- **Há prestação de contas? Como ela é feita?**

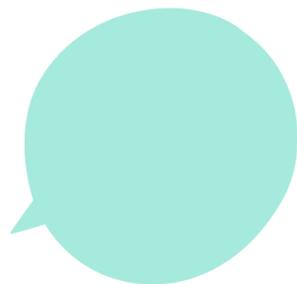
A prestação de contas se efetiva por meio da plataforma “Visão 360”

- **Há uma regionalização da prestação de contas?**

Se verifica, na Plataforma “Visão 360”, uma prestação de contas regionalizada, que vincula objetivos e metas que foram cumpridas (ou estão em andamento) em cada bairro do município de Osasco

- **Como se deu a institucionalização do projeto/prática/iniciativa/plano?**

Não há uma institucionalização ou legislação municipal que regulamente o “Visão 360”



# CRONOGRAMA TEMPLATE



Governo Aberto na  
Cidade de São Paulo

**Set - 2022**

## **Linha de Ação 3.2.3.**

Revisitar o desenho do projeto “Diálogo Aberto”, junto com o Fórum de Gestão Compartilhada e ao Comitê Intersecretarial de Governo Aberto - CIGA (Contemplar Subprefeituras por macro regiões);

**Set - 2022**

## **Linha de Ação 3.2.4.**

Mapear Secretarias/planos que já possuem demanda de devolutivas para as Subprefeituras (ex. Programa de Metas, Plano de Ação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, etc.);

**Nov - 2022**

## **Linha de Ação 3.2.5.**

Propor um piloto do Projeto;

**Junho 2023**

## **Linha de Ação 3.2.6.**

Implantar o Piloto, conforme proposta pactuada

**PARA CONHECER AS DEMAIS ETAPAS DO PROJETO ACESSE O [CRONOGRAMA COMPLETO](#)**



**OBRIGADA PELA ATENÇÃO!!!**

Em caso de dúvidas escreva pra gente:  
**[governoaberto@prefeitura.sp.gov.br](mailto:governoaberto@prefeitura.sp.gov.br)**

Nos acompanhe no instagram:

** [govabertocidadesp](https://www.instagram.com/govabertocidadesp)**

Estratégia Oficina Redesenho do

# Diálogo Aberto

!!!



# Passo 1: Definir os Atores Envolvidos

- 5 subprefeitos, escolhidos por meio de sorteio, representando 5 macrorregiões; com Enrico e Patricia, na CGA
- 5-10 pontos focais, também via sorteio, representando outras 5 macrorregiões; online
- representantes do CIGA e das secretarias ficam para a segunda fase e a indicação será feita com base no resultado das reuniões com os subprefeitos e pontos focais

**Vamos validar o que achamos que sabemos sobre as impressões do diálogo aberto que esses atores tem.**

# Passo 2: Entrevistas com esses atores

- A entrevista deve ser feita por quem ainda não conhece direito o Diálogo
- O que vamos trabalhar nessas entrevistas:

## 1. O que é o Diálogo Aberto

- Quanto trabalho dá?
- Como vocês enxergam?
- Em quais momentos vocês fazem esse trabalho?

## 2. Como funciona?

- Para quem?
- Tarefas
- Atores envolvidos
- Resultados

## 3. Por que ele existe?

- Por que é assim?
- Qual o objetivo?
- O objetivo é alcançado? Quanto? Por quê?



## Passo 2: Entrevistas com esses atores

Este ciclo de entrevistas servirá para:

- Validar impressões já coletadas pela equipe de governo aberto sobre o programa;
- Coletar impressões de participantes sobre o programa de forma direta;
- Estabelecer uma cultura de confiança, abertura e informalidade para facilitar a coleta de insights (especialmente negativos) sobre o programa.

No processo de entrevista com os participantes que tem pouco conhecimento sobre o projeto, iremos tentar construir um diálogo verdadeiramente transparente e sincero, num ambiente totalmente seguro, para tentar coletar o máximo de insights sobre quais os gargalos relacionados ao Diálogo Aberto, pelo ponto de vista dos atores envolvidos no seu funcionamento.

Com isso queremos encontrar possíveis desafios:

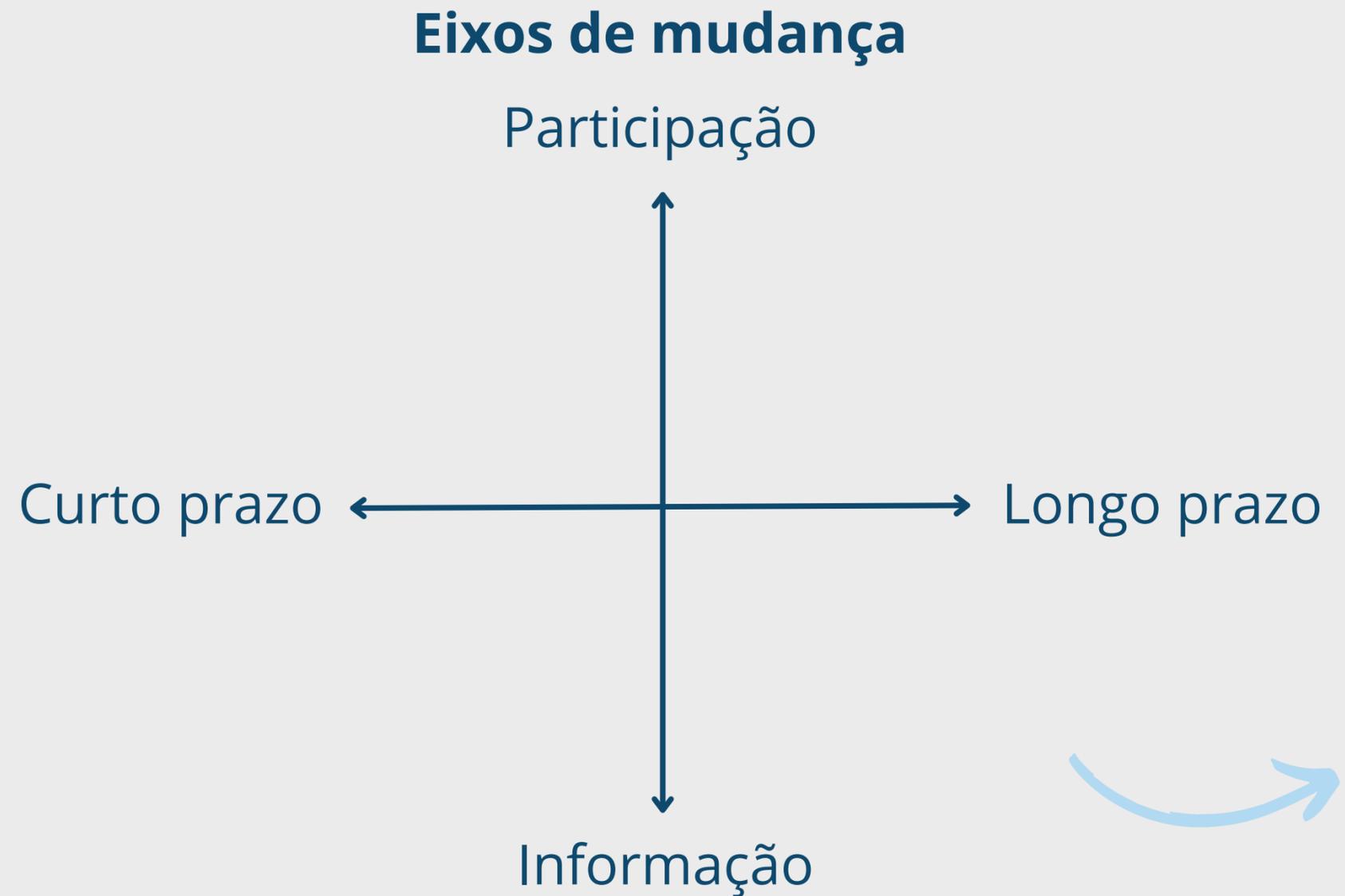
- Na realização do projeto:  
(equipe/forma de trabalho/desenho do programa)
- Na Entrega do projeto:  
(Participação cidadã/ cumprimento de objetivos)

**Esses relatos servem para montar o próximo passo**

# Passo 3: Construção do mapa de empatia



**vamos transformar as entrevistas em mapas de empatia**



**e vamos usar os mapas de empatia para depurar eixos de mudança**



## Passo 3: Construção do mapa de empatia

- O mapa deverá explicitar desafios, insights e principalmente incongruências entre o que é dito e o que é feito com relação ao programa, por parte dos atores abordados.
- A partir desses achados, iremos derivar nossos eixos de melhora, que servirão para revelar e validar os princípios de Design que iremos priorizar no redesenho do projeto Diálogo Aberto.



# Passo 4: Princípios de Design & Próxima etapa



**Princípios  
de design**



**Como podemos?**

Com nossos princípios de Design Definidos, poderemos passar para a segunda etapa, o Redesenho de aspectos específicos, identificados até aqui

Para cada Princípio de Design Priorizado, teremos questões de "como podemos" para iniciar o processo de mudança em si

# Estrutura da Oficina Geradora

A reunião geradora será divididas em 5 momentos:

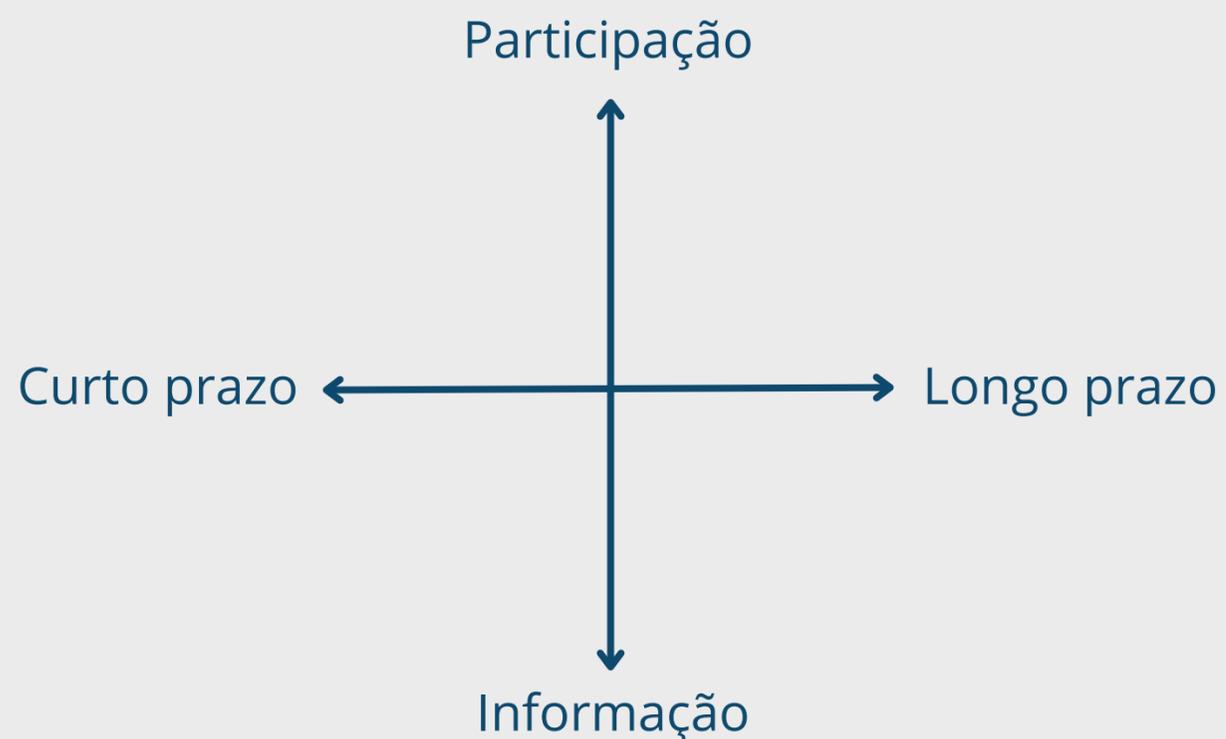
1. Validação dos diagnósticos;
2. Pactuar os eixos de mudança;
3. Definir Perguntas Geradoras;
4. Brainstorm para soluções;
5. Priorização.

# Validação de Diagnosticos

1. Apresentar o processo de diagnostico (entrevistas realizadas, mapas de empatia e eixos de mudança) (15 min)
2. Discussão para validação - Pontos de divergência? (15 min)
3. Todos os participantes poderão levantar questões e expressar opiniões sobre o entendimento preliminar da equipe do redesenho.
4. Divergências serão absorvidas e encaminhadas para o próximo passo.

# Pactuar eixos

## Eixos de mudança: Desenho do programa



Uma vez pactuados entre os participantes os diagnósticos, iremos dividir os participantes em grupos. Cada grupo será responsável por um Eixo, que deverá definir quais aspectos que devem ser alterados. Por exemplo: O programa deve ser mais voltado a informação - expositivo - ou à participação cidadã - propositivo - e deve ser feito anualmente - longo prazo - ou semanalmente - curto prazo. Esses eixos nos possibilitam definir exatamente quais os princípios de design vão ser priorizados para alterar o programa.

# Perguntas Geradoras

Uma vez pactuados os eixos gerais do que deve ser alterado no programa, cada grupo deverá transformar esses entendimentos em "frases acionáveis". Essas frases seguem o modelo "como podemos..."

Exemplo: Como podemos... horizontalizar a gestão do processo de Diálogo Aberto?

Como podemos... substituir o relatório por um produto mais engajador?



# Brainstorm

O processo criativo será realizado em função de buscar respostas para as perguntas geradoras:

- Como podemos... substituir o relatório por um produto mais engajador?
- Podcast?
- Atividades de coleta de sugestões?
- Picnic com o sub?



# Priorização

Uma vez que tenhamos uma quantidade de sugestões e ideias, iremos pedir para que os participantes votem nas ideias que queiram ver priorizadas para prototipação e implementação, seguindo o seguinte critério:

A ideia é **DESEJAVEL**?

A ideia é **FACTIVEL**?

A ideia é **SUSTENTÁVEL**?



# Estrutura e tempo

Sensibilizar:

- Boas vindas + contexto do redesenho (porque redesenhar, metodologia, atividades realizadas, espaço para falas ou dúvidas dos participantes) 10 min
- Apresentação dos mapas de empatia (10 min)
- Tempo para os participantes circularem, investigarem e tomarem notas dos mapas - quais pontos mais chamam sua atenção? (15 min)
- Apresentar e validar os eixos de mudança a partir dos pontos que chamaram mais atenção (15 min)
- Formular perguntas de “como podemos” para os 3 níveis do programa (formato do programa: como podemos deixar o diálogo mais propositivo para munícipes? Governança: como podemos mudar a cultura de conflito com munícipes? Mobilização: Como podemos redefinir atribuições de governo local para aprimorar processos de mobilização?) 30 min

tempo total: 70 min

# Estrutura e tempo

Criar:

- Atividade introdutória: atividade da caneta (10 min)
- Ciclo 1: como podemos, nível mobilização - brainstorm de 20 min para as questões de “como podemos” selecionadas
- Ciclo 2: como podemos, nível governança - brainstorm de 20 min para as questões de “como podemos” selecionadas
- ciclo 3: como podemos, nível formato - brainstorm de 20 min para as questões de “como podemos” selecionadas

(os brainstorms serão realizados como uma gincana. as ideias serão registradas em post its e agrupadas por proximidade temática pelos próprios participantes)  
tempo total: 70 min

# Estrutura e tempo

Selecionar:

- Introdução ao “filtro de ideias” 10 min
- 20 minutos para participantes circularem e votarem nas ideias
- 10 minutos de encerramento e feedback.

# Proximos Passos

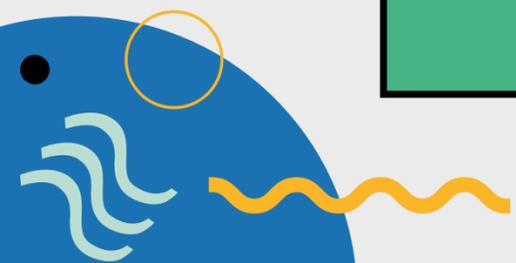
As ideias mais votadas serão priorizadas, e assim encerramos a atividade do dia. A partir daqui, nosso papel será articular com os atores pertinentes os elementos necessários para o desenvolvimento, teste e implementação de propostas de mudança.



**Semanas**

	Jul	Ago	Set
	Preparação entrevistas (agenda/pauta) + Primeiras entrevistas (talvez)	Brainstormings (agenda/pauta)	prototipar ideias selecionadas
	Entrevistas	Brainstormings (realização)	entrega da primeira versão de redesenho
	Entrevistas + sistematização dos mapas	Seleção de Ideias	
	Sistematização dos mapas + Definição dos eixos (como podemos)	Prototipar ideias selecionadas	

**Primeira iteração**





## Confira o Painel de Monitoramento do Programa de Metas 2021-2024

**CIDADE DE SÃO PAULO**

**VISÃO GERAL**

*\*O Relatório Final do Programa de Metas 2021-2024 será publicado no início de 2025.*

Saiba mais

Meta	Descrição	Resultado	Percentual	Referência	Secretaria	Situação
01	Atender 1.500.000 pessoas em programas de transferência de renda e/ou apoio nutricional.	2.067.782,00	108,8%	Novembro/2024	SGM, SMADS, SMDET, SMDHC, SME	Atingidas e Dentro do Cronograma
02	Implantar o Prontuário Eletrônico em 100% das UBS do Município.	100,00	100,0%	Novembro/2024	SMS	Atingidas e Dentro do Cronograma
03	Implantar 40 novos equipamentos de saúde no município.	90,00	225,0%	Novembro/2024	SMS	Atingidas e Dentro do Cronograma
04	Reformar e/ou reequipar 300 equipamentos de saúde no município.	354,00	118,0%	Setembro/2024	SMS	Atingidas e Dentro do Cronograma
05	Implantar 16 serviços de saúde bucal na Atenção Básica, Especializada e rede de Urgência e Emergência.	31,00	193,8%	Novembro/2024	SMS	Atingidas e Dentro do Cronograma
06	Atingir a Cobertura Vacinal Preconizada (95%) para as quatro vacinas selecionadas (Poliomielite, Pneumocócica 10V, Pentavalente e SCR) em crianças de 1 ano de idade.	1,00	25,0%	Outubro/2024	SMS	Em andamento
07	Implantar seis Centros da Dor.	6,00	100,0%	Novembro/2024	SMS	Atingidas e Dentro do Cronograma
08	Implantar seis novos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).	7,00	116,7%	Novembro/2024	SMS	Atingidas e Dentro do Cronograma
09	Ampliar a cobertura da Atenção Básica com a implantação de 100 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF).	138,00	138,0%	Novembro/2024	SMS	Atingidas e Dentro do Cronograma
10	Mantier a fila por vaga em creche zerada.	0,00	100,0%	Outubro/2024	SME, SMS	Atingidas e Dentro do Cronograma
11	Implantar quatro protocolos integrados de atendimento para a	4,00	100,0%	Dezembro/2024	SGM, SMS, SME	Atingidas e Dentro do Cronograma

Microsoft Power BI | 1 de 3

**Action step 3.2.4. Map the Secretariats/plans that already demand feedback from the Sub-prefectures (e.g. Programa de Metas, Plano de Ação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, etc.)**

- To find out more, visit the Programa de metas (Goals Program) website: <https://programademetas.prefeitura.sp.gov.br/#painel>

# Redesenho Diálogo Aberto

!!!



- **Surgimento:** A partir da adesão à OGP, surge o 1º Plano de Ação em Governo Aberto. O Diálogo Aberto nasce como um compromisso do âmbito de participação social;
- **O que é:** Projeto de prestação de contas regionalizada. Traz um panorama geral das ações e obras realizadas ou apoiadas por cada uma das Subprefeituras;
- **Quem faz parte:** Coordenadoria de Governo Aberto + Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSUB) + 32 Subprefeituras + Secretaria Municipal da Fazenda;
- **Objetivo:** Demonstrar quais foram as atividades executadas e entregas realizadas, de uma maneira territorializada, no período de um ano. Além de aproximar o poder público dos munícipes, através da participação social.



# Atores e funções - Edição 2022





### 3º Plano de Ação em Governo Aberto

Compromisso 3 - Marco 3.2: Redesenho do Projeto “Diálogo Aberto” para realizar reuniões periódicas e abertas para monitoramento e prestação de contas de forma regionalizada de políticas setoriais para as Subprefeituras.

### Estratégias de mobilização

2 pesquisas de satisfação com usuários que participaram das edições de 2021 e 2022;

Identificação de atores envolvidos no processo;

Entrevistas com Subprefeitos e pontos focais de cada macrorregião;

Desenvolvimento de mapas de empatia;

Oficina geradora com Subprefeituras + servidores de outras Secretarias.

Estudo de caso Subprefeitura Pirituba-Jaraguá

# Estudo de Caso - Subprefeitura Pirituba-Jaraguá

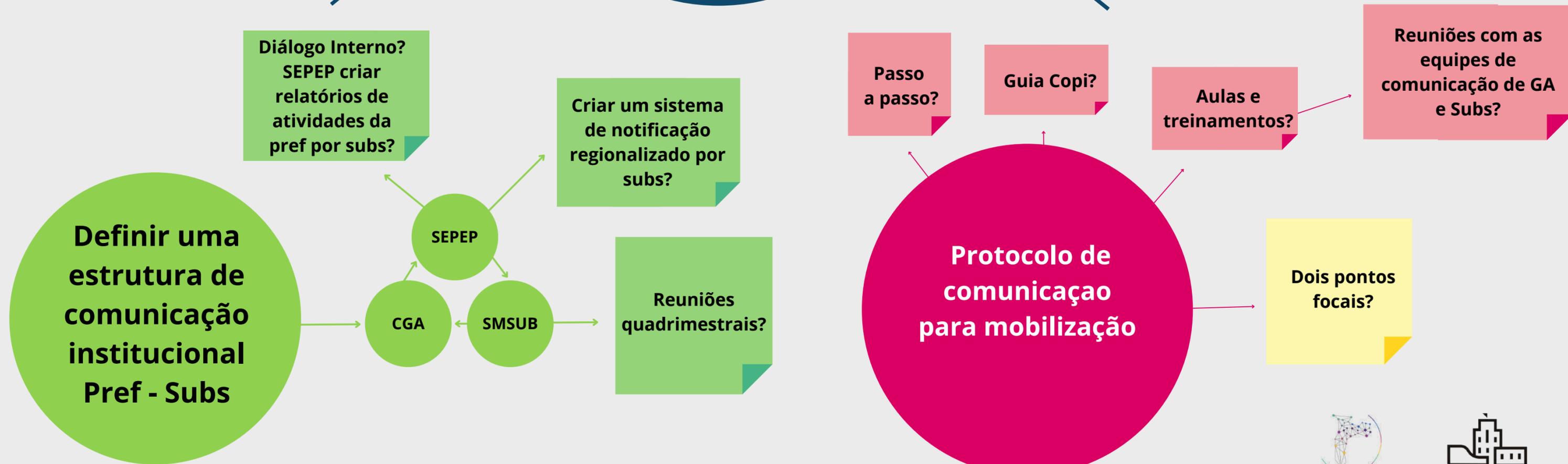
- Mensal, com endereço, data e horário fixos - é realizada toda penúltima quarta-feira do mês, das 19h às 21h, no auditório da Subprefeitura de Pirituba-Jaraguá;
- As reuniões são abertas à população, munícipes e lideranças de entidades; não há um convite formal para reunião. Além disso, não é feita uma ata do encontro;
- A presença do Subprefeito exerce um papel central durante a condução da reunião.

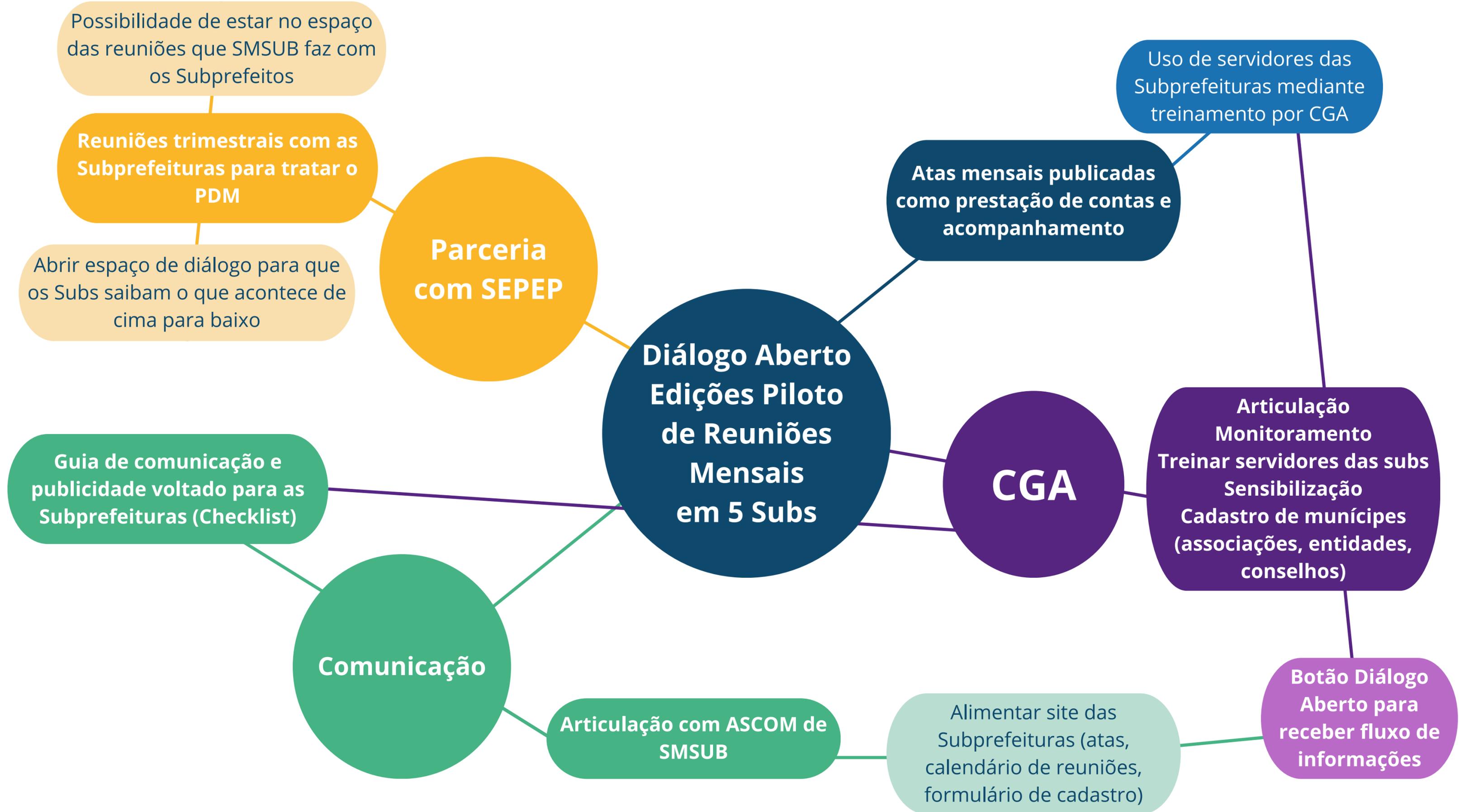
[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/pirituba\\_jaragua/](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/pirituba_jaragua/)





# Reuniões mensais







MUITO OBRIGADA!!



DÚVIDAS?



[governoaberto@prefeitura.sp.gov.br](mailto:governoaberto@prefeitura.sp.gov.br)



[@govabertocidadesp](https://www.instagram.com/govabertocidadesp)





## **Relatório de Execução**

### **Compromisso 3 - Marco 3.2: Redesenho do Projeto “Diálogo Aberto” para realizar reuniões periódicas e abertas para monitoramento e prestação de contas de forma regionalizada de políticas setoriais para as Subprefeituras.**

Para a implementação do marco 3.2, referente à elaboração do redesenho do projeto Diálogo Aberto, foi realizado um intenso trabalho iniciado em 2022, que se estendeu até a conclusão do 3º Plano de Ação em Governo Aberto, em outubro de 2024. Apesar dos esforços descritos neste relatório, a implementação do projeto piloto do novo Diálogo Aberto não ocorreu, devido a questões organizacionais e institucionais, que envolveram decisões de Secretários e a insatisfação da sociedade civil com o que foi apresentado. Abaixo serão apresentadas todas as etapas que culminaram no novo Diálogo Aberto.

#### **Para lembrar**

O Diálogo Aberto surgiu em 2017 como um dos resultados do 1º Plano de Ação e, desde sua criação, passou por diversas transformações. Inicialmente, ele visava aumentar a influência dos Conselhos Participativos Municipais, facilitando a articulação entre cidadãos, Conselhos e Subprefeituras. Entretanto, devido a questões institucionais, houve uma alteração e o público-alvo passou a ser a sociedade civil organizada e geral.

O programa funcionava por meio de audiências públicas presenciais, realizadas nas 32 Subprefeituras de São Paulo. A metodologia envolve a apresentação de relatórios detalhando as ações e obras executadas no ano anterior. Esses relatórios, elaborados pelas próprias Subprefeituras, tinham como objetivo fornecer um panorama claro e acessível das iniciativas realizadas. Até o ano de 2020, o Diálogo acontecia semestralmente, após essa edição ele sofreu novas



adaptações e passou a acontecer uma vez ao ano, utilizando a mesma metodologia anterior.

Com a cocriação do 3º Plano de Ação, foi assumido o compromisso de repensar o projeto Diálogo Aberto, devido à necessidade de aprimorá-lo. Isso se deve ao fato de que a participação social e a aproximação entre as Subprefeituras e a sociedade civil não ocorriam de forma plena, com baixa adesão dos munícipes e um limitado enriquecimento das Subprefeituras para realizar o trabalho de prestação de contas.

### **Etapas de elaboração do Redesenho do Diálogo Aberto:**

#### **Pesquisas de satisfação feitas com a sociedade civil**

Para começar, a equipe da CGA buscou consultar a sociedade civil sobre as impressões que esta tinha sobre o Diálogo Aberto.

A primeira pesquisa foi realizada em 2021, através da plataforma Participe+, nas 32 Subprefeituras. A análise das informações coletadas sobre o Relatório do Diálogo Aberto destacou a relevância do programa como um espaço de participação social e transparência nas ações das Subprefeituras. Com 259 contribuições e a participação de 34 pessoas, o programa evidenciou o interesse de diferentes segmentos da sociedade civil.

Uma das questões levantadas no questionário era sobre as dúvidas das atividades desenvolvidas pelas Subprefeituras. Os participantes manifestaram dúvidas sobre a clareza e a acessibilidade das informações contidas no relatório de prestação de contas. Questões como a falta de dados verificáveis e a ausência de informações sobre perspectivas futuras destacaram a necessidade de uma



comunicação mais eficaz. A carência de arquivos públicos e a solicitação de dados comparativos com anos anteriores também evidenciam um desejo de maior transparência e responsabilização das ações governamentais.

Dos participantes, 70,37% estavam participando pela primeira vez, enquanto 29,63% já tinham participado anteriormente. Esse dado apontou para uma necessidade de ampliar a divulgação do projeto, especialmente entre novos participantes, para garantir que mais cidadãos estejam cientes e engajados nas atividades da Subprefeitura. Apesar disso, alguns participantes destacaram conhecimento prévio do programa, por meio das mídias sociais e o Conselho Participativo Municipal.

Um aspecto que se mostrou notável foi a valorização do conteúdo do relatório de prestação de contas. A maioria dos participantes considerou o projeto importante, ressaltando a relevância do documento como ferramenta de fiscalização e incentivo à participação social. As sugestões para melhorias, como a comparação com dados de anos anteriores e a relação com o Programa de Metas, mostraram que os cidadãos desejam não apenas informações, mas também um contexto que permitisse a análise e a avaliação das ações. Além disso, em relação às informações desejadas para serem adicionadas no relatório, os principais apontamentos realizados incluíam informações adicionais que poderiam torná-lo mais útil, como acesso aos relatórios anteriores, sessões com propostas, metas e indicadores, o que permitiria uma melhor comparação de resultados e maiores informações dos serviços fornecidos pelas Subprefeituras.

A dificuldade em compreender o relatório, mencionada por muitos participantes, apontou também para a necessidade de uma linguagem simples na apresentação do documento. Sugestões como a inclusão de versões acessíveis, simplificação de textos e melhorias no design foram algumas das respostas coletadas. Além disso, a demanda por momentos de debate ao vivo, tanto



presencial quanto virtual, reflete uma necessidade de interação direta entre os cidadãos e as autoridades. A presença de gestores, a receptividade das equipes das Subprefeituras e a apresentação de propostas futuras são fatores que poderiam motivar uma participação mais ativa da comunidade.

Foi levantado a opinião dos munícipes também sobre a importância dos debates ao vivo sobre o Relatório, sejam eles de forma presencial ou de forma virtual. A concordância total sobre a importância de ter um momento de debate ao vivo indicaram uma forte demanda por interação direta entre os cidadãos e a administração pública. A divisão nas preferências entre debates presenciais e virtuais sugeriu que ambos os formatos têm seu valor, e a flexibilidade em oferecer opções pode ser uma maneira de aumentar a participação. A solicitação por uma apresentação do Relatório e propostas da gestão para o próximo ciclo reforça a importância de proporcionar um espaço para o feedback da comunidade, onde os cidadãos possam discutir o que foi realizado e o que está por vir.

Por fim, foi deixado um espaço para que os participantes pudessem opinar e fazer sugestões acerca da aproximação entre Subprefeitura e população. A sugestão de publicar números e relatórios mensalmente indicam uma demanda por informações atualizadas e acessíveis. Além disso, houveram propostas de uma prestação de contas semestral sugerindo um desejo por maior responsabilidade e transparência em relação aos recursos públicos. Essa prática pode reforçar a confiança da população na administração pública, pois mostraria um comprometimento com a responsabilidade fiscal e a eficácia das políticas implementadas. A proposta de desenvolver iniciativas que ajudem a esclarecer políticas públicas também foi levantada no questionário. Projetos educacionais, incluindo workshops, palestras e materiais informativos que desmistifiquem o funcionamento do governo e incentivem um maior envolvimento cívico foram tópicos abordados pelos participantes.



[Link para acessar os resultados da pesquisa](#)

A segunda pesquisa de satisfação ocorreu na edição de 2022. A equipe desenvolveu uma pesquisa pelo Google Forms e distribuiu QR codes físicos durante as audiências públicas presenciais realizadas nas 32 Subprefeituras.

Foram elaboradas 8 questões acerca do modelo de Audiências Públicas como modelo de participação social e sobre o Orçamento Cidadão, da qual sua implementação conjunta havia sido inédita até então. Foram registradas mais de 580 contribuições, significando um aumento de 124,71% em relação às contribuições do ano anterior. Além disso, na edição de 2022, 53,8% dos participantes disseram já conhecer o programa Diálogo Aberto, sinalizando um aumento considerável em relação à edição passada.

A análise das respostas sobre a eficiência das Audiências Públicas como modelo de participação social revela um forte apoio, com 81,5% dos participantes considerando-as eficazes. Essa alta taxa de aprovação sugere que, para a maioria, as Audiências Públicas são vistas como um canal importante para a participação cidadã e o engajamento nas decisões públicas.

No entanto, uma pequena parcela da população (4,9%) se manifestou contra essa eficiência, o que indica que existem preocupações ou insatisfações que podem precisar ser abordadas. Além disso, um grupo menor (1,2%) mencionou que as audiências poderiam melhorar ou que a falta de divulgação é um obstáculo significativo para a participação efetiva. Outro ponto a ser destacado é que vários comentários mencionaram a necessidade de um maior alcance e divulgação das audiências, sugerindo que, embora reconheçam seu potencial, os participantes acreditam que a eficácia das Audiências Públicas poderia ser significativamente aumentada com uma estratégia de comunicação mais robusta. A sugestão de iniciar debates em plenárias nos bairros para fomentar a participação social também é um



indicativo de que a população busca formas de se engajar mais diretamente nas discussões que afetam suas comunidades.

Em contrapartida, a maior parte dos respondentes (37,3%) mencionou que souberam das audiências por meio das redes sociais da sua Subprefeitura, o que destaca a eficácia dessas plataformas para disseminar informações sobre eventos de participação social. Em seguida, 29,4% afirmaram que conheceram as audiências pelos sites das Subprefeituras, reforçando a importância da presença online das instituições para alcançar a população. Por outro lado, apenas 9,8% conheceram as audiências através do site da Coordenadoria de Governo Aberto, e apenas 3,9% pelas redes sociais do Governo Aberto. Isso sugere que as iniciativas de comunicação da Coordenadoria podem não ser tão visíveis ou acessíveis quanto às informações disponibilizadas diretamente pelas Subprefeituras.

Esse cenário se alinha com os dados da pergunta anterior, onde 53,8% dos participantes conheciam o programa Diálogo Aberto. A diferença entre aqueles que conhecem o programa e aqueles que participaram das audiências pode indicar que, embora o programa tenha um certo reconhecimento, a mobilização para as audiências específicas ainda pode depender de uma comunicação mais eficaz.

Já na análise sobre a apresentação do Diálogo Aberto juntamente com o Orçamento Cidadão mostrou uma recepção predominantemente positiva. A maioria dos participantes (63%) considerou a abordagem eficiente, indicando que a discussão simultânea de dois assuntos relevantes foi bem recebida e aproveitada. Uma parte significativa (21%) achou interessante o fato de ter aprendido mais sobre o Orçamento Cidadão enquanto já estava familiarizada com o Diálogo Aberto. Isso sugere que a audiência serviu como uma oportunidade de ampliar o conhecimento dos participantes sobre temas que fossem relevantes.



Por outro lado, 13,6% dos respondentes mencionaram que já conheciam mais sobre o Orçamento Cidadão e saíram da audiência com uma melhor compreensão do Diálogo Aberto. Isso também reforça a ideia de que a combinação dos temas proporcionou um intercâmbio de informações benéficas para os participantes. A minoria (2,5%) que expressou descontentamento argumenta que os dois assuntos não se relacionam. Essa opinião, embora pequena, destaca a necessidade de garantir que a conexão entre os temas seja claramente comunicada para todos os participantes, a fim de evitar confusões e maximizar a relevância das discussões.

A maioria dos respondentes reconhece a importância de ter acesso a informações sobre o uso dos recursos públicos, considerando a transparência fundamental para o controle social e a confiança nas instituições. Apesar disso, muitos ainda enfatizaram a necessidade de aumentar a divulgação das informações e dos eventos relacionados ao Diálogo Aberto, sugerindo que a população precisa ser melhor informada e engajada, especialmente em relação aos horários e locais das reuniões. Os temas discutidos são vistos como relevantes para o cotidiano dos cidadãos, impactando diretamente suas vidas e gerando a necessidade de espaço para debate e sugestões.

Entretanto, algumas respostas criticam a forma como as informações foram apresentadas, apontando a falta de clareza e contextualização em certos casos. Isso indica a necessidade de melhorias na comunicação e na apresentação dos dados, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis. Sugestões práticas também foram levantadas, como realizar as reuniões em horários mais acessíveis e utilizar diferentes plataformas para alcançar um público mais amplo, como gravações de vídeo. Por fim, houveram ainda respostas que ressaltaram a importância da escuta ativa e da oportunidade de expressar preocupações e propostas, vendo essa interação como uma maneira de fortalecer a democracia e a participação cidadã.



Em suma, por mais que a participação e engajamento tenham aumentado consideravelmente de uma edição para outra, as respostas ainda demonstraram um claro desejo da população de se envolver nas discussões sobre as prioridades da cidade, assegurando que suas vozes sejam ouvidas, além de um apelo por mais transparência e melhor comunicação das ações do governo.

[Link para acessar a pesquisa no google forms](#)

[Resultado da participação extraída do formulário](#)

### **Benchmarking**

Além das pesquisas com a população, a equipe estudou e realizou um benchmarking que é uma análise de estratégias e ações de organizações que atuam em um mesmo setor. O benchmarking auxilia na melhoria de processos, ao responder a uma pesquisa comparativa entre a sua proposta e a proposta de organizações, empresas ou OSCIP's que atuam em segmentos semelhantes ao de seu foco.

A importância deste tipo de abordagem se dá pela possibilidade de reconhecer pontos de melhoria, ações de sucesso de outras organizações, e a identificação de novas tendências, por exemplo.

Foi dada preferência a análise de outras prefeituras, para uma melhor compreensão dos desafios e oportunidades. Realizou-se uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas. Além disso, houve uma prévia pesquisa sobre como foi colocado em prática tais processos de prestação de contas em cada uma destas prefeituras.

Desse modo, o uso de entrevistas semiestruturadas auxiliou na verificação de pontos positivos e negativos, para que houvesse uma melhor fundamentação e execução da reestruturação do Projeto Diálogo Aberto



A realização deste *benchmarking* culminou na análise de três projetos desenvolvidos pelas cidades de Osasco, de Diadema e Curitiba.

[Link para acessar as entrevistas semiestruturadas bem como os projetos](#)

### **Identificação de atores envolvidos no projeto:**

Para se pensar o redesenho do projeto, foi utilizada a metodologia Design Thinking. Essa metodologia é uma abordagem centrada no ser humano para resolver problemas complexos e criar soluções inovadoras. Ele combina empatia, criatividade e raciocínio lógico para entender as necessidades reais dos usuários do objeto analisado.

Uma das etapas desse processo é identificar os atores envolvidos no projeto. Essa identificação visa mapear todas as partes interessadas que podem influenciar ou ser impactadas pelo projeto. Nessa fase, foram destacados os seguintes atores: subprefeituras e suas equipes, pontos focais das subprefeituras, e a sociedade civil organizada e geral.

### **Entrevistas com Subprefeitos e pontos focais de cada macrorregião:**

A equipe decidiu entrevistar subprefeitos e pontos focais das edições passadas do Diálogo Aberto, com base na identificação dos atores envolvidos na etapa anterior do processo. Considerando o tamanho da equipe e as questões de locomoção pela cidade, foram selecionados pontos focais e cinco subprefeitos das macrorregiões de São Paulo.

O propósito dessas entrevistas era captar as principais impressões que esses atores tinham sobre o projeto de CGA e sua visão sobre a Prefeitura como um todo.



As entrevistas foram realizadas por meio do Microsoft Teams, gravadas e transcritas para análise posterior, com duração de 30 a 40 minutos.

Os pontos focais entrevistados foram:

- Zona Norte: Jaçanã-Tremembé, André Rebechi
- Zona Oeste: Pinheiros, Sidnei Couto
- Zona Sul: Cidade Ademar, Geraldo Varote
- Zona Leste: Ermelino Matarazzo, Fabio Carlos dos Santos
- Centro: Sé, João Rossi
- Zona Sul: Vila Mariana, Bruna Lopes, assessora de comunicação do sub, Luis Felipe Miyabara (que estava de férias)

Os Subprefeitos entrevistados foram:

- Zona Norte: Pirituba-Jaraguá, Marcos Zerbini
- Zona Leste: Mooca, Marcus Vinicius Valerio
- Zona Oeste: Lapa, Ismar de Freitas
- Zona Sul: Jabaquara, Roberto Bonilha
- Zona Leste: Itaim Paulista - Curuçã, Guilherme Henriques

Como o intuito das entrevistas era se conectar com esses atores, a equipe do Diálogo Aberto se empenhou em criar um ambiente seguro e aberto, especialmente para os pontos focais. Desse modo, a equipe conduzia a entrevista questionando esses atores sobre qual era sua função dentro da subprefeitura, o cotidiano do trabalho, o que eles entendiam sobre o Diálogo Aberto ou sobre a pauta de Governo Aberto, e quais tarefas e iniciativas deveriam ser realizadas para que o projeto ocorresse de forma plena. Quando o ambiente amigável era estabelecido na conversa, um diálogo menos protocolar dos servidores ocorria, criando um espaço



propício para falar sobre problemas, frustrações e a proposição de ideias para aprimorar o projeto.

Com o fim da rodada de entrevistas, a equipe de redesenho, composta por quatro membros da equipe de Governo Aberto, se dividiu entre as 11 transcrições para analisá-las. Através das análises, refletiu-se sobre os principais tópicos discutidos nessas entrevistas e, para transformar isso em mapas de empatia, foram reduzidas as ideias principais, que foram organizadas em post-its. Esse trabalho de definição em pontos específicos culminou em três eixos que nortearam a construção dos mapas de empatia: Mobilização, Gestão e Redesenho.

### **Desenvolvimento de mapas de empatia:**

Com a definição dos eixos de mobilização, gestão e redesenho, advindos da etapa de entrevistas com Subprefeitos e pontos focais de cada macrorregião, a equipe seguiu para a próxima etapa, usando a metodologia de Design Thinking, que é o desenvolvimento de mapas de empatia.

Para o desenvolvimento desses mapas, utilizam-se elementos visuais que ajudam a identificar problemas e criar soluções mais eficazes para os usuários. A equipe fez uso da ferramenta Miro, que é uma plataforma de colaboração e gestão voltada para a construção de fluxogramas e para a organização das principais ideias. Foram construídos 11 mapas de empatia, um para cada subprefeito e ponto focal que participaram das entrevistas. Em cada eixo, foram adicionados post-its com as principais ideias extraídas das transcrições das entrevistas. A equipe se empenhou em sistematizar essas ideias, uma vez que a próxima etapa do processo consistiu em uma oficina participativa presencial, onde os participantes analisaram esses mapas e as ideias apresentadas.

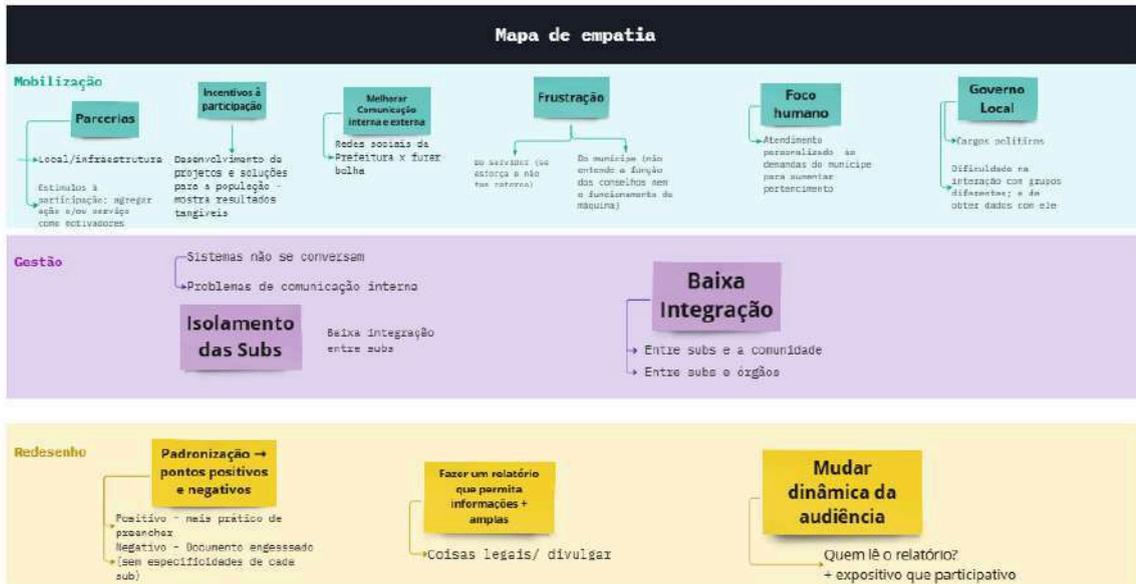


# CIDADE DE SÃO PAULO

CASA CIVIL

Frame 2

## Norte 1



Fonte: Plataforma Miro, 2023.

### Oficina geradora com Subprefeituras e servidores de outras Secretarias:

Após a elaboração dos mapas de empatia pela equipe do redesenho do Diálogo Aberto, foi realizada uma oficina geradora com subprefeituras e servidores de outras secretarias. O evento foi uma das etapas do redesenho do programa, e a metodologia Design Thinking foi utilizada. A oficina aconteceu no espaço InspiraSampa, no dia 27 de Setembro de 2023. O objetivo foi identificar, a partir dos mapas de empatia, quais eram as principais questões e problemas referentes ao Diálogo Aberto.

A oficina contou com a participação de 16 subprefeitos e interlocutores, além de membros convidados de outras secretarias, cuja presença foi considerada importante pela Coordenadoria de Governo Aberto. Entre esses convidados,



estavam membros da Secretaria Executiva de Planejamento e Entregas Prioritárias, responsáveis pela execução e monitoramento do Programa de Metas.

A oficina geradora com Subprefeitos foi dividida em 5 momentos:

- Validação dos diagnósticos;
- Pactuar os eixos de mudança;
- Definir Perguntas Geradoras;
- Brainstorm para soluções;
- Priorização.

Na validação dos diagnósticos, foi apresentado o processo de diagnóstico realizado pela equipe do redesenho: as entrevistas, os mapas de empatia e seus eixos de mudança. Após a apresentação, os grupos deveriam discutir o que foi apresentado e promover uma discussão para validar os pontos de divergência, bem como as questões e opiniões relevantes sobre o entendimento preliminar da equipe do redesenho. As divergências foram absorvidas e encaminhadas para o próximo passo.

A próxima fase, sobre pactuar eixos de mudanças, após o entendimento adquirido na primeira fase, cada grupo definiu a partir das próprias experiências ao menos três eixos de mudança. Para definir um eixo, o grupo teve que escolher um diagnóstico que considerasse prioritário de seu mapa de empatia, e transformá-lo em uma linha que explicitasse o dilema a ser explorado.

Uma vez pactuados os eixos gerais do que deveria ser alterado no programa, cada grupo transformou esses entendimentos em perguntas geradoras, também conhecidas como "frases acionáveis". Essas frases seguiram o modelo "como podemos...". Exemplo: "como podemos aumentar a frequência de audiências do



Diálogo Aberto?”. Aqui deveria ser levado em consideração ações a serem realizadas para mudança a curto, médio e longo prazo, além disso as perguntas foram feitas para os três níveis definidos no mapa de empatia: mobilização, gestão e redesenho.

Os temas dos eixos de mudança e as perguntas geradoras foram apresentados como desafios a serem resolvidos por cada grupo, que então realizou um breve *brainstorming* (toró de ideias). A partir dessa atividade, foram feitas sugestões para lidar com os desafios, que foram organizadas por temas gerais. Essa etapa foi realizada como uma espécie de gincana, onde as ideias foram registradas em post its e agrupadas por proximidade temática pelos próprios participantes.

A última fase da oficina foi a etapa de priorização. Como foram geradas uma série de sugestões e ideias, a equipe organizadora pediu aos participantes que votassem nas ideias que desejavam priorizar para prototipação e implementação, seguindo o critério: A ideia é desejável? A ideia é factível? A ideia é sustentável?

No fim da oficina, a equipe do redesenho aproveitou para dialogar com os subprefeitos e interlocutores, pediu algumas entrevistas em vídeo para comentem sobre o processo que estavam participando. Foi feito um fechamento e um agradecimento para todos ali presentes.

### **Estudo de caso da Subprefeitura Pirituba-Jaraguá:**

Uma das entrevistas feitas no final da oficina com subprefeitos levou a CGA até a Subprefeitura de Pirituba-Jaraguá. Isso ocorreu porque, após a entrevista com o subprefeito Marcos Zerbini, surgiu o interesse em entender o que estava sendo realizado na subprefeitura que poderia servir de modelo para replicação. Foi nesse processo que se descobriu a realização do projeto "Reuniões com Lideranças".



Nesse projeto, são realizadas reuniões mensais, sempre nas penúltimas quartas-feiras do mês, abertas à população, munícipes e lideranças comunitárias, das 19h às 21h, no auditório da Subprefeitura. Embora não houvesse convites formais ou atas dos encontros, a presença do subprefeito era fundamental para a condução das reuniões.

A equipe do redesenho esteve presente em uma das reuniões de liderança para entender como funciona e quais os papéis que eram exercidos ali. O principal objetivo dessas reuniões é promover um ambiente de proximidade entre as autoridades e os munícipes, permitindo uma rica troca sobre o que está funcionando e o que precisa de melhorias. Durante os encontros, são compartilhadas ideias, atualizações sobre projetos e coletados feedbacks das lideranças. Além disso, discutem-se estratégias para alcançar objetivos comuns e promover melhorias no bairro. Também são abordadas pautas específicas relacionadas ao trabalho de outras secretarias. Por exemplo, em uma discussão sobre saúde, a equipe da subprefeitura convida um servidor desta secretaria para estar presente e dialogar com os munícipes.

Na página da Subprefeitura a sociedade civil pode encontrar informações transparentes sobre o que são as reuniões, o cronograma dos encontros, do passado e futuro. Além de fotos das reuniões que já ocorreram.



**CIDADE DE  
SÃO PAULO**  
CASA CIVIL

Data	Local	Status
24/01/2024	Auditório da Subprefeitura	Realizada
28/02/2024	Auditório da Subprefeitura	Realizada
20/03/2024	Auditório da Subprefeitura	Realizada
17/04/2024	Auditório da Subprefeitura	Realizada
22/05/2024	Auditório da Subprefeitura	Realizada
26/06/2024	Auditório da Subprefeitura	Realizada
24/07/2024	Auditório da Subprefeitura	Realizada
21/08/2024	Auditório da Subprefeitura	Realizada
18/09/2024	Auditório da Subprefeitura	Realizada
23/10/2024	Auditório da Subprefeitura	Realizada
27/11/2024	Auditório da Subprefeitura	Agendada

*Cronograma de reuniões disponibilizadas no site da Subprefeitura Pirituba-Jaraguá*



*Reunião de Liderança realizada na Subprefeitura de Pirituba-Jaraguá em junho de 2023*

Diante do sucesso do modelo adotado pela subprefeitura e da alta participação dos munícipes nas reuniões com lideranças, a Coordenadoria de Governo Aberto manifestou interesse em utilizar o caso de Pirituba-Jaraguá como modelo para o projeto no novo redesenho do Diálogo Aberto.

#### **Elaboração do projeto piloto e encaminhamentos:**

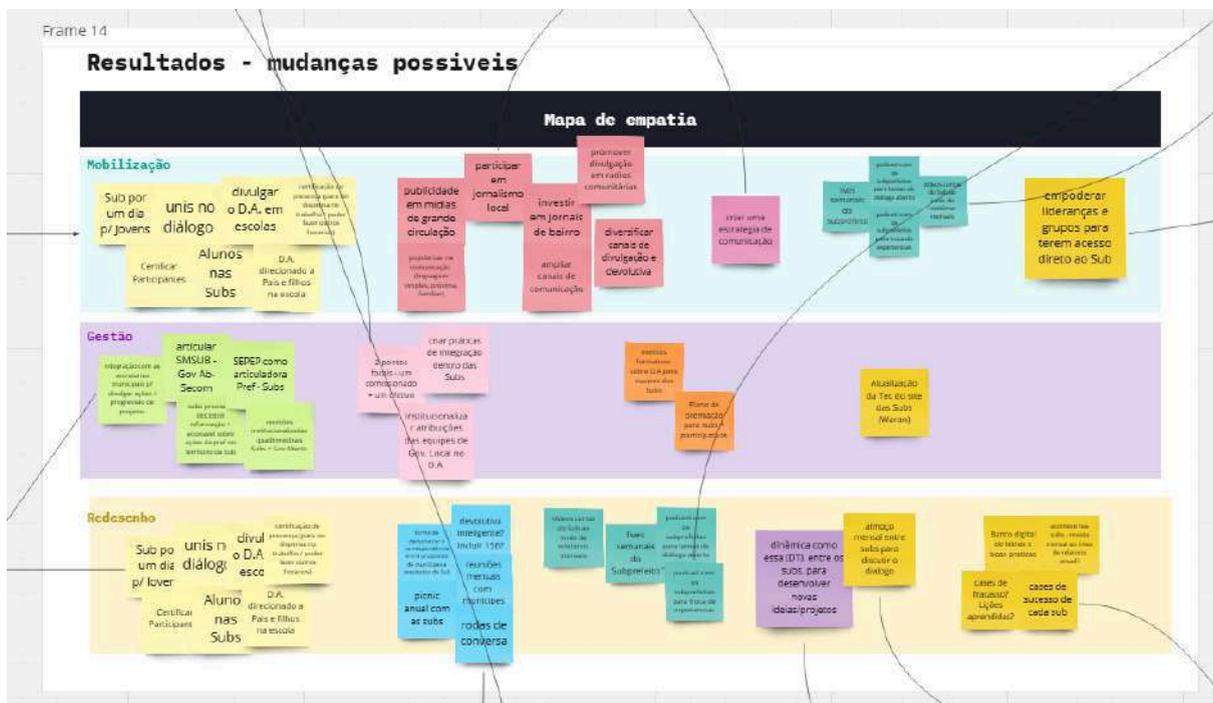
Com o fim dos processos participativos supracitados, a equipe do redesenho se empenhou em desenhar o projeto piloto do novo Programa Diálogo Aberto.



# CIDADE DE SÃO PAULO

## CASA CIVIL

Através dos eixos de mudanças possíveis e do estudo de caso de Pirituba-Jaraguá, foram definidas as possíveis mudanças nos eixos de mobilização, gestão e redesenho. A equipe fez intensas discussões a respeito de quais caminhos seguir a partir do que foi apresentado no mapa abaixo:



Fonte: Miro, 2023.

A equipe identificou uma série de insatisfações em relação ao Diálogo Aberto. Ao considerar problemas organizacionais, compreendeu-se que a temática dos relatórios de prestação de contas era restrita, pois estava muito focada em zeladoria. Havia uma percepção negativa em relação ao modo como as subprefeituras enxergavam o trabalho das secretarias. O modelo do Diálogo Aberto era muito expositivo, o que limitava a participação social de fato. Além disso, havia baixa integração entre as partes envolvidas no projeto e, por fim, não havia uma avaliação e aprimoramento conforme as edições eram realizadas. O resultado desses problemas era a falta de identificação das subprefeituras com o projeto, o

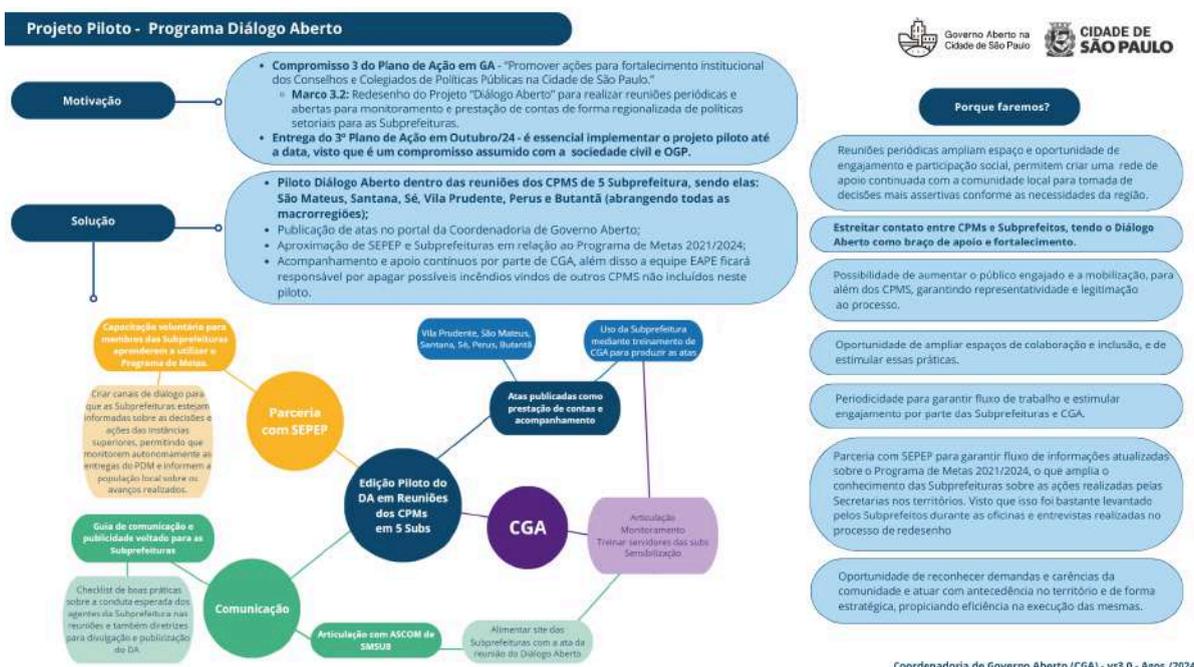
que gerava um processo de insegurança e desinteresse, resultando em uma frustração geral. O reflexo dessas questões na sociedade foi o desinteresse, o distanciamento entre o poder público e a sociedade, o descrédito, a baixa participação cidadã e a baixa adesão.



Fonte: elaboração equipe de comunicação, 2024.

Foi decidido que o novo Programa Diálogo Aberto consistiria em reuniões trimestrais (quatro reuniões por ano), que aconteceriam nos espaços das reuniões já realizadas pelos Conselhos Participativos Municipais. Essas reuniões teriam a duração de 1h30min e, inicialmente, ocorreriam em cinco subprefeituras. Durante os encontros, haveria a presença dos subprefeitos e das equipes responsáveis para atualizar sobre o cumprimento das demandas da região. O intuito era criar um ambiente colaborativo entre a subprefeitura e os conselheiros, visando desenvolver estratégias de aprimoramento para a região em questão. Como resultado dessas

reuniões, seriam elaboradas atas pelos servidores da Subprefeitura, mediante treinamento da equipe da CGA. As atas teriam um modelo padronizado e seriam publicadas no site da CGA, servindo como peça-chave na prestação de contas e na transparência.



Fonte: elaboração equipe CGA, 2024.

Com o fim da elaboração do projeto piloto do novo Diálogo Aberto, foram realizadas reuniões para apresentar o redesenho do programa para as secretarias parceiras, incluindo a Secretaria Executiva de Planejamento e Entregas Prioritárias (SEPEP), a Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSUB) e a Coordenadoria de Participação Social (CPS), da Casa Civil. Também, foi apresentado o projeto piloto do redesenho para o Conselho Participativo Municipal (CPMS).

A reunião para a apresentação do redesenho à Coordenadoria de Participação Social (CPS), da Casa Civil, foi uma das primeiras ações após a conclusão deste trabalho. Isso porque a equipe da CPS é responsável pelos



Conselhos Participativos Municipais (CPMs), e como o novo Programa Diálogo Aberto busca uma aproximação com os CPMs, é essencial estabelecer essa parceria. A Coordenadoria demonstrou interesse em seguir com o trabalho, porém destacou que o biênio 2022-2024 apresentava diversas questões organizacionais (fim de mandato dos conselheiros do atual biênio), o que poderia dificultar a implementação do projeto ainda em 2024. No entanto, com a nova eleição para o biênio 2025-2027, mostraram-se otimistas quanto à implementação do Diálogo Aberto.

Na reunião com a SEPEP, a Coordenadoria apresentou a proposta do novo Diálogo Aberto, com o objetivo de entender como poderiam facilitar a alimentação de informações do Programa de Metas para as Subprefeituras. Isso porque, durante o processo de redesenho, percebeu-se que havia uma lacuna de informações sobre as ações das Secretarias nas regiões da cidade, o que causava frustração nos Subprefeitos e suas equipes. A ideia de incluir a SEPEP surgiu para tentar minimizar essa lacuna e aumentar a integração entre as Subprefeituras e as Secretarias responsáveis por ações nos territórios. Para isso, a SEPEP se comprometeu a oferecer uma formação virtual para as equipes das Subprefeituras, ensinando-as a utilizar o Programa de Metas, o que lhes daria autonomia para acessar essa fonte de informação sem a necessidade de consultar diretamente as Secretarias.

Quanto ao alinhamento com a Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSUB), foi apresentado o redesenho do Diálogo Aberto, visto que essa unidade sempre foi parceira na realização do programa desde o seu início. O posicionamento da SMSUB foi positivo: eles aprovaram o redesenho e confirmaram o apoio da Secretaria na execução do novo Programa Diálogo Aberto.

Além das reuniões de apresentação para as Secretarias parceiras, também foram feitas as atualizações em reunião extraordinária do GT3, com uma



representante da sociedade civil. O modelo proposto foi bem recebido, havendo observações apenas de como o piloto seria levado aos CPMS de forma que não fosse impositivo, e sim discutido.

Por fim, foram apresentadas as atualizações e possíveis embates da implementação do piloto para um representante da OGP Local, a senhorita Clorinda. Nesse alinhamento, ela sugeriu alguns caminhos possíveis mediante a não conclusão em 100% do Marco 3.2 do Compromisso 3 do 3º Plano de Ação em Governo Aberto.

Após os alinhamentos mencionados acima, a equipe da CGA, em conjunto com a equipe da CPS, apresentou o projeto piloto do Programa Diálogo Aberto para os Conselhos Participativos Municipais, visto que estes eram os protagonistas do novo Diálogo Aberto. Os conselheiros aceitaram a ideia proposta, com alguns apontamentos, porém avaliaram negativamente a forma escolhida pela CGA para a realização do piloto, visto que, inicialmente, o projeto seria implementado apenas em cinco subprefeituras, mediante sorteio. É possível acessar a apresentação e discussão realizada com os conselhos através dos links:

[Apresentação do piloto do Programa Diálogo Aberto.](#)

[Link para a reunião com os CPMS.](#)

Com os apontamentos levantados, a equipe da CGA entendeu que, devido ao momento, seria melhor encontrar uma estratégia para compreender a melhor forma de implementar o projeto piloto do Diálogo Aberto. Assim, foi elaborado um formulário para consultar os Conselheiros Participativos Municipais sobre qual estratégia seria mais adequada para a implementação do projeto piloto pela Coordenadoria de Governo Aberto.



O intuito deste formulário foi consultar a sociedade civil, além dos conselheiros que estavam presentes na reunião realizada via plataforma Teams. Para tanto, foi enviado um e-mail aos conselheiros presentes nesta reunião, contendo o link de acesso ao formulário, e solicitou-se que o link fosse compartilhado com os demais conselheiros que não puderam comparecer.

A primeira seção do formulário consistia em duas perguntas:

1. Implementar o piloto do Diálogo Aberto ainda em 2024, envolvendo apenas 5 CPMS/Subprefeituras, selecionadas por meio de sorteio. A primeira reunião deve ocorrer entre outubro e dezembro, assim como a segunda.
2. Implementar o piloto do Diálogo Aberto no primeiro semestre de 2025, abrangendo os CPMS/Subprefeituras que demonstrarem interesse. Caso todos os CPMS se manifestem, será realizado um sorteio para contemplar metade dos 32 Conselhos.

Os resultados mostraram que 66,7% dos participantes (7 de 9) discordam da primeira afirmação. Em contrapartida, 88,9% concordam com a segunda afirmação, enquanto apenas 11,1% (1 de 9) discordam. Vale destacar que um dos participantes concordou com ambas as afirmações.

A segunda seção foi dividida em duas perguntas, que deveriam ser respondidas apenas pelos participantes que concordaram com a afirmação anterior:

1. Seu Conselho deseja participar da implementação do piloto e tem flexibilidade para ajustar a data da reunião de acordo com as opções escolhidas pela CGA, entre os meses de outubro e dezembro? Caso positivo, cadastre aqui o nome do Conselho e a subprefeitura para ser incluído no sorteio.



**CIDADE DE  
SÃO PAULO**  
CASA CIVIL

- Apenas um participante que concordou com a implementação em 2024 respondeu a essa pergunta, afirmando: "Sim, deseja participar. Sim, temos flexibilidade na data. Conselho Participativo Municipal de Perus e Anhanguera."
2. Implementar o piloto do Diálogo Aberto no primeiro semestre de 2025, envolvendo os CPMS/Subprefeituras que demonstrarem interesse. Caso todos os CPMS se manifestem, será realizado um sorteio para contemplar metade dos 32 Conselhos.
- Quanto à disposição para participar de uma oficina para revisão e avaliação, 87,5% (7 de 8) concordaram, enquanto apenas 12,5% (1 participante) disseram que não estariam dispostos.

Ainda, houve uma terceira seção que abria espaço para participação dos Conselheiros com observações e comentários gerais sobre a impressão do novo Programa Diálogo Aberto e seu piloto, obtivemos as seguintes respostas:

- "Grande iniciativa, parabéns"
- "É interessante, importante é se faz necessário essa interação esse diálogo. governo conselhos e municípios tem muito a contribuir. Somos uns dependentes dos outros. Um não vive não faz sem o outro."
- "Por se tratar de Diálogo aberto, ouvir antes os Conselheiros já Séria um bom passo."
- "Considero o Programa Diálogo Aberto uma iniciativa extremamente relevante para a promoção da democracia participativa e o fortalecimento da relação entre a gestão pública e a sociedade civil. A interação direta entre as partes envolvidas, especialmente nos Conselhos Participativos Municipais (CPMs), é, sem dúvida, o ponto mais valioso dessa iniciativa. Para que o Programa Diálogo Aberto alcance seu pleno potencial, é fundamental que a Coordenadoria de Governo Aberto (CGA) estabeleça uma presença ativa e



## **CIDADE DE SÃO PAULO**

**CASA CIVIL**

constante nos CPMs. A participação regular das equipes da CGA nas reuniões mensais é indispensável para: Compreensão profunda das dinâmicas dos CPMs: A CGA precisa compreender as rotinas, dificuldades e desafios enfrentados pelos Conselheiros, que são voluntários e dedicam seu tempo para contribuir com a gestão da cidade. Fortalecimento da relação entre a CGA e os CPMs: A presença constante da CGA demonstra o compromisso da gestão municipal com a participação popular e facilita a resolução de problemas. Melhoria da comunicação e do fluxo de informações: A participação nas reuniões permite que a CGA colete informações valiosas sobre as demandas da comunidade e transmita as decisões da gestão municipal de forma mais transparente. Empoderamento dos Conselheiros: A participação da CGA nas reuniões demonstra reconhecimento e valorização do trabalho dos Conselheiros, incentivando-os a continuar participando ativamente dos processos decisórios. Recomendo que a CGA estabeleça como pré-requisito para o sucesso do Programa Diálogo Aberto a realização de contatos mensais com os Coordenadores dos CPMs. Essa medida garantirá um acompanhamento mais próximo das atividades dos conselhos e permitirá que a CGA ofereça o suporte necessário para superar os desafios enfrentados. Em resumo, o Programa Diálogo Aberto tem o potencial de transformar a forma como a gestão pública interage com a sociedade. No entanto, para que isso ocorra, é essencial que a CGA esteja presente e engajada nos processos dos CPMs.”

- “Ações do Governo Aberto, serem implantadas em 2025.”
- “Munda e difícil, mais é preciso”

[Nove conselheiros participaram, e os resultados do formulário você encontra aqui.](#)



**CIDADE DE  
SÃO PAULO**  
CASA CIVIL

Até o fim da implementação do 3º Plano de Ação em Governo Aberto, nenhuma decisão efetiva foi tomada quanto a implementação do projeto piloto do novo Diálogo Aberto;